



DESCONHECIDA NUM COMBOIO

JENNY DISKI
desconhecida
num comboio



VIAGENS PELA AMÉRICA,
ENTRE DEVANEIOS E CIGARROS,
COM INTERRUPTÕES

TRADUÇÃO: RITA ALMEIDA SIMÕES
COORDENADOR DA COLECÇÃO: CARLOS VAZ MARQUES

LISBOA
TINTA-DA-CHINA
M M X I X

ÍNDICE

PREFÁCIO, *por Carlos Vaz Marques* 9

Círculos e linhas rectas 15

PRIMEIRA VIAGEM

Monotonia mágica 27

Só os solitários 63

Quando somos estranhos 95

Pedir demasiado 127

Quando cheguei a Phoenix 175

SEGUNDA VIAGEM

Linhas vivas 189

Dispêndio de força nervosa 223

Estado transitório 261

O estado em que eu estou 321

Nota biográfica 339

© 2019, Edições tinta-da-china, Lda.
Rua Francisco Ferrer, 6A,
1500-461 Lisboa
Tels: 21 726 90 28/29
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título original: *Stranger on a Train*.
Daydreaming and smoking around America
with interruptions
© 2002, Jenny Diski

Título: *Desconhecida num Comboio*.
Viagens pela América, entre devaneios e cigarros,
com interrupções
Autora: Jenny Diski
Tradução: Rita Almeida Simões
Prefácio: Carlos Vaz Marques
Coordenador da colecção: Carlos Vaz Marques
Revisão: Tinta-da-china (M. Alfaia)
Composição: Tinta-da-china
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)

1.ª edição: Julho de 2019

ISBN 978-989-671-492-5

Depósito Legal n.º 457199/19

PREFÁCIO

por Carlos Vaz Marques

«Ser uma desconhecida deixa-me eufórica», confessa a dado passo deste livro Jenny Diski. Quem já viajou sozinho sabe como essa experiência torna o viajante uma pessoa diferente. O mais reservado dos seres humanos pode subitamente transformar-se, perante estranhos, num loquaz companheiro de viagem, disposto ao mais inusitado confessionalismo.

As viagens de Jenny Diski (1947-2016) relatadas em *Desconhecida num Comboio* revelam-nos mais a respeito da autora do que acerca da América. No ecrã panorâmico do comboio em que percorre os Estados Unidos, Jenny Diski projecta-se a si própria. «Quero simplesmente andar à deriva nas verdadeiras paisagens dos meus devaneios, e andar à deriva, a menos que o façamos na imaginação, sai caro. Consequentemente, engendro a ideia de um livro acerca da minha monótona deriva.» O livro é um duplo pretexto, portanto. Pretexto para a viagem e pretexto para o devaneio. Daí o tom coloquial com que a autora nos transporta.

A vida atribulada de Jenny Diski é, por si só, um folhetim dramático. Filha de um casal de imigrantes judeus em Londres, viu o pai fugir de casa quando tinha seis anos, assistiu ao colapso nervoso da mãe, sendo, por essa altura, internada pela primeira vez numa casa de acolhimento. A adolescência

tumultuosa foi vivida entre instituições psiquiátricas e a incandescente trilogia da época: sexo, drogas e rock'n'roll.

No final dos anos sessenta, a mãe de um antigo colega de escola acolheu-a, proporcionando-lhe a estabilidade pessoal e educativa que Jenny Diski nunca tinha tido. Essa amiga providencial era a escritora Doris Lessing, que viria a ganhar o prémio Nobel da Literatura em 2007. Não foi uma relação isenta de conflito — como Diski relata no livro de memórias que escreveu no período final da vida, depois de saber que tinha um cancro —, mas proporcionou-lhe um acesso privilegiado à literatura e ao mundo literário.

Enclausurada no comboio, vendo desfilar a imensidão americana em *cinemascope* («O que é notável, o que é estranho quando se viaja pela América, quando a contemplamos pelo ecrã da janela do comboio, é que tudo é familiar.»). Jenny Diski descobre, por entre «as ramificações da memória», que «a vida no comboio também é a vida no colégio interno, no convento, na prisão e no hospital psiquiátrico».

Jenny Diski não vai à procura das peripécias da viagem. «Não sou grande viajante. Viajo para ficar quieta. Quero estar ou deslocar-me por espaços vazios, em circunstâncias em que nada de especial aconteça.» Como Xavier de Maistre, autor do clássico *Viagem À Volta do Meu Quarto*, a autora de *Desconhecida num Comboio* imagina-se, ironicamente, mais do que em transbordos e a carregar malas, isolada do mundo, em repouso, nas suas elucubrações pessoais: «O meu método ideal para escrever um livro de viagens, compreendo agora, seria ficar em casa, com o telefone fora do descanso, a campainha desligada e as persianas corridas.»

Entre devaneios e cigarros, este livro deve muito ao facto de Jenny Diski ser fumadora. As mais saborosas peripécias

— que também as há — ocorrem nos compartimentos de fumadores dos comboios em que a autora viaja. «Os cigarros e o meu desejo de fumar constituíam os ruidosos carris do meu raciocínio, enquanto viajava. O que fazia, com quem falava, o que dizia, tinha muitas vezes directamente que ver com a minha vontade de fumar.»

Com um cigarro nos dedos, entre a pequena comunidade dos consumidores de nicotina, a escritora exercita as capacidades de observação e de sociabilidade que descobriu em si, surpreendida, ao atravessar o Atlântico num cargueiro, ao perceber que uma certa «monotonia» pode afinal não ser «assim tão desprovida de acontecimentos».

Perante nós, leitores, passageiros desconhecidos, a loquacidade de Jenny Diski solta-se, num confessionalismo que nada tem de narcisista, com a intimidade da distância e a proximidade da literatura.

«Certo dia no cargueiro, a reticente Roz fez um comentário acerca da facilidade com que eu me dava com a tripulação. ‘Pareces capaz de falar com toda a gente. E eles querem falar contigo. Tens jeito para pessoas.’ Não respondi que isto apenas acontece na companhia de desconhecidos que vão garantidamente desaparecer outra vez para as suas vidas. Não havia necessidade de fazer uma confissão tão íntima.»

Para o Ian

CÍRCULOS E LINHAS RECTAS

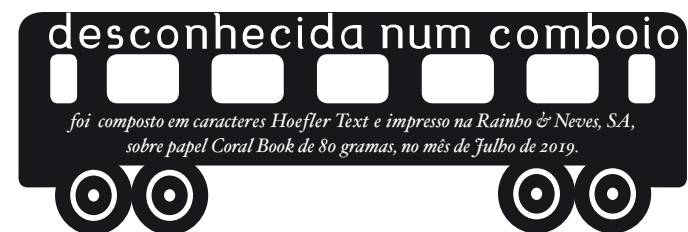
Muitos autores imaginaram que a História é cíclica, que o actual estado do mundo, tal qual é agora, mais cedo ou mais tarde se repetirá. Como havemos nós de apresentar esta hipótese do nosso ponto de vista? Teremos de dizer que o estado posterior é numericamente idêntico ao estado anterior; e não podemos dizer que esse estado aconteça duas vezes, porquanto isso implicaria um sistema de datação que a hipótese, em si mesma, impossibilita. A situação seria análoga à de um homem que faz a volta ao mundo: não diz que o seu ponto de partida e o seu ponto de chegada são dois lugares diferentes mas precisamente iguais, antes diz que são o mesmo lugar. A hipótese de que a História é cíclica pode exprimir-se do seguinte modo: forme-se o grupo de todas as qualidades contemporâneas de uma dada qualidade; em certos casos, todo esse grupo se precede a si mesmo.

An Inquiry into Meaning and Truth,
Bertrand Russell, 1940

Um mês depois de eu começar a minha viagem pela circunferência da América, estava de volta ao ponto de partida: o átrio frenético da Penn Station, em Madison Square Garden, Nova Iorque...

NOTA BIOGRÁFICA

Jenny Diski nasceu em Londres, em 1947, cidade onde viveu e trabalhou na maior parte da sua vida. Escreveu dez romances (o último dos quais *Apology for the Woman Writing*), um livro de contos, três ensaios (incluindo *A View From the Bed and Other Observations*) e cinco livros de viagens/memórias, como *Skating to Antarctica* e *Desconhecida num Comboio*. Este último, agora publicado em Portugal, valeu-lhe o Thomas Cook Travel Book Award e o J.R. Ackerley Award for Autobiography. Escreveu extensivamente para a *London Review of Books*. Nos últimos anos de vida, dedicou-se a escrever um diário da sua doença e da vida que partilhou com a escritora Doris Lessing, que a acolheu em sua casa. Este diário veio a ser publicado em livro: *In Gratitude*. Jenny Diski morreu em Cambridge, em 2016.



desconhecida num comboio

*foi composto em caracteres Hoefler Text e impresso na Rainbo & Neves, SA,
sobre papel Coral Book de 80 gramas, no mês de Julho de 2019.*

NESTA COLECÇÃO

Morte na Pérsia <i>Anemarie Schwarzenbach</i> (trad. Isabel Castro Silva)	O Colosso de Maroussi <i>Henry Miller</i> (trad. Raquel Mouta)	Era Uma Vez em Goa <i>Paulo Varela Gomes</i>
Uma Ideia da Índia <i>Alberto Moravia</i> (trad. Margarida Periquito)	O Murmúrio do Mundo <i>Almeida Faria</i>	Viagem à Volta do Meu Quarto <i>Xavier de Maistre</i> (trad. Carlos Sousa Almeida)
Paris <i>Julien Green</i> (trad. Carlos Vaz Marques)	Viagem a Tralalá <i>Wladimir Kaminer</i> (trad. Helena Araújo)	Terra Nullius <i>Sven Lindqvist</i> (trad. Luís Mexêdo)
O Japão É Um Lugar Estranho <i>Peter Carey</i> (trad. Carlos Vaz Marques)	Histórias de Londres <i>Enric González</i> (trad. Carlos Vaz Marques)	Histórias de Nova Iorque <i>Enric González</i> (trad. Raquel Mouta)
Veneza <i>Jan Morris</i> (trad. Raquel Mouta)	Os Primos da América <i>Ferreira Fernandes</i>	Cartas Persas <i>Montesquieu</i> (trad. Isabel St. Aubyn)
Caderno Afegão <i>Alexandra Lucas Coelbo</i>	Cadernos Italianos <i>Eduardo Pitta</i>	Sibéria <i>Olivier Rolin</i> (trad. Isabel St. Aubyn)
Disse-me Um Adivinho <i>Tiziano Terzani</i> (trad. Margarida Periquito)	Um Gentleman na Ásia <i>Somerset Maugham</i> (trad. Raquel Mouta)	Espanha <i>Jan Morris</i> (trad. Raquel Mouta)
Nova Iorque <i>Brendan Behan</i> (trad. Rita Graña)	Mais Um dia de Vida — Angola 1975 <i>Ryszard Kapuściński</i> (trad. Ana Saldanha)	Crepúsculo em Itália <i>D.H. Lawrence</i> (trad. Paulo Faria)
Histórias Etiópes <i>Manuel João Ramos</i>	Vai Brasil <i>Alexandra Lucas Coelbo</i>	Carnaval no Fogo <i>Ruy Castro</i>
Na Síria <i>Agatha Christie</i> (trad. Margarida Periquito)	Dicionário de Lugares Imaginários <i>Alberto Manguel e Gianni Guadalupi</i> (trad. Carlos Vaz Marques e Ana Falcão Bastos)	Da Amazónia às Malvinas <i>Beatriz Sarlo</i> (trad. Rita Almeida Simões)
A Viagem dos Inocentes <i>Mark Twain</i> (trad. Margarida Vale de Gato)	Hav <i>Jan Morris</i> (trad. Raquel Mouta e Vasco Gato)	A Conquista do Inútil <i>Werner Herzog</i> (trad. Manuela Ribeiro Sanches)
Viva México <i>Alexandra Lucas Coelbo</i>	Mi Buenos Aires Querido <i>Ernesto Schoo</i> (trad. Carlos Vaz Marques)	Constantinopla <i>Edmondo de Amicis</i> (trad. Margarida Periquito)
Jerusalém — Ida e Volta <i>Saul Bellow</i> (trad. Raquel Mouta)	Histórias de Roma <i>Enric González</i> (trad. Rita Almeida Simões)	Tempo de Silêncio <i>Patrick Leigh Fermor</i> (trad. Alda Rodrigues)
Caminhar no Gelo <i>Werner Herzog</i> (trad. Isabel Castro Silva)	A Estrada para Oxiana <i>Robert Byron</i> (trad. Raquel Mouta)	Manhattan '45 <i>Jan Morris</i> (trad. Paulo Faria)
Cartas do Meu Magrebe <i>Ernesto de Sousa</i>	Dália Azul, Ouro Negro <i>Daniel Metcalfe</i> (trad. Susana Sousa e Silva)	<i>Cinco Travessias do Inferno</i> Martha Gellhorn (trad. Raquel Mouta)
Viagem de Autocarro <i>Josep Pla</i> (trad. Carlos Vaz Marques)		

